



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA	-2. FEV. 1980		
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

**sem
MEL
nem
FEL**

Se dúvidas existissem sobre o «residual» da política de alguns dos nossos políticos, o que actualmente se passa com o enunciado de certas opiniões mais ou menos emocionais de certas «emiências», chegaria para confirmar a opinião de um velho amigo francês que nos afirma, quando nos encontra, «que o mal da democracia portuguesa era a falta de nível da maioria dos seus políticos».

A «banda» meloantunista, com todos os seus acólitos pintasilgos rebocando uns misseiros progressistas de fresca data, manifesta a sua inquietação pela legítima tomada de posições do actual Governo, decidido, como demonstra no que respeita à política externa, a não andar a reboque do que sobre o assunto se vai ouvindo quer major, tenente-coronel, bem instalado na vida e diletantemente terceiro-mundista.

Já vai sendo tempo de Portugal ter, finalmente, um Governo que governe com autoridade e de os senhores majores se começarem a dedicar às suas profissões e ao seu modo de vida já que, muitos deles, não gostando de guerras, se negam a encará-la como modo de morte. E nisso estão no seu pleníssimo direito.

Nunca acreditámos na erudição dos méritos políticos de Melo Antunes e surpreendidos ficámos com a sua indicação a candidato a uma das vice-presidências da ONU. Isto porque a função requer conhecimentos académicos e formação tecnológica e científica que se não identificam com a sua formação. Mas talvez não fosse mal pensado por nos vermos livres das suas impertinências por uns tempos, embora estejamos convencidos de que a ONU — e o próprio terceiro mundo — pouco lucrariam.

Que autoridade terá Melo Antunes para criticar um Governo que, na legitimidade das suas funções, procura corrigir erros políticos prejudiciais ao País? Só porque o Governo decidiu — e muito bem — tomar uma posição ortodoxa sobre M. L. Pintasilgo, a quem, agora, um grupo de católicos pretende homenagear como prelúdio de uma tentativa para a sua candidatura à Presidência da República?

Só faltava a anedota do poeta Manuel de Mello Alegre na Assembleia de Estrasburgo, quando pretendeu empolar o caso Pintasilgo e a resposta do deputado francês dizendo da diferença que há entre o Reno e o Tejo. O grupo da Argélia tentou funcionar mas, mais uma vez, não foi levado a sério. Piteira Santos terá de arranjar outros pupilos, pois os actuais não se mostram à altura do seu nível de inteligência e estão a cair no ridículo.

P. M. de Pombal

Fundação para o Cuidar o Futuro